

O efeito esponja como desencadeador do processo de evolução literária na poética de José Paulo Paes.

BRIDA, Gracieli de.* (e-mail: gracieli_debrida@yahoo.com.br), MOUSQUER, Dr. Antônio C.

Palavras Chave: Poesia Brasileira, Evolução Literária; Interdisciplinaridade.

Introdução/Objetivos

José Paulo Paes ainda é um nome pouco estudado no meio acadêmico, entretanto, sua poesia é vasta em temáticas e recursos estilísticos; com um forte anseio de transformar em poesia os apelos do mundo e da existência interior; mesclada por uma preocupação com o social. Além disso, o poeta consegue construir sua obra paralelamente às várias tendências que brotaram desde o momento de sua primeira publicação – modismo formalista da geração de 45, poesia concreta dos anos 50, poesia práxis e o poema processo dos anos 60 e poesia marginal da década de 70 -, mas sem filiar-se a nenhuma dessas tendências, apenas utilizando dos seus recursos e inovações para o enriquecimento de sua poesia. E é essa peculiaridade, que se configurou chamar de *efeito esponja*, que proporciona a evolução literária da sua poética.

Portanto, objetiva-se mostrar que José Paulo Paes evoluiu esteticamente através de sua característica peculiar, o mecanismo de *efeito esponja*; e ampliar uma visão de cânone literário, mostrando que poetas de pouca relevância canônica também conseguem dar respostas satisfatórias à Poesia brasileira e à Literatura nacional.

Metodologia

Buscou-se um estudo do material poético de José Paulo Paes, a fim de perceber o mecanismo de *efeito esponja* e sua evolução literária; logo após recorreu-se ao parecer do crítico David Arrigucci Jr, grande estudioso do poeta, para confirmar e embasar teoricamente; e, por fim, um auxílio na ciência biológica para denominar o termo característico.

Resultados e Discussão

Através da análise do material poético e do parecer crítico de David Arrigucci Jr tornou-se inevitável não comparar uma dada característica de José Paulo Paes com o mecanismo de alimentação das esponjas, animais invertebrados pertencentes ao filo Porifera, já que ambos numa drenagem das correntes de água identificam o que é alimento, absorvendo apenas o essencial para a sua sobrevivência. Ou seja, nas várias correntes estéticas que circundaram sua poesia, o poeta conseguiu absorver somente o que é essencial nelas e assim enriquecer sua poética, evoluir esteticamente e construir uma poesia individual e de difícil filiação a períodos literários. Desse modo, são parâmetros, principalmente, livros como *Anatomias* (1967), *Meia Palavra* (1973) e *Prosas seguidas de odes mínimas* (1992), que mostram os três estágios de sua poesia - o epigrama, o chiste e o adensamento de sua experiência pessoal juntamente com sua síntese própria.

Considerações Finais ou Conclusão

José Paulo Paes é um poeta singular, com alusão ao social e capaz de transformar apelos do mundo e da existência interior em poesia. Sua capacidade de absorver apenas o que é essencial das correntes estéticas que circundaram a sua produção poética, através do mecanismo de *efeito esponja*, permitiu o desenvolvimento de uma síntese própria que quando misturada ao adensamento de sua experiência pessoal ocasionam a sua melhor forma estética e poética, além de ser o desencadeador do processo de evolução literária da sua poesia. Portanto, é um poeta pouco estudado, mas capaz de ampliar a visão de cânone literário e responder satisfatoriamente à Poesia brasileira e a própria à Literatura brasileira.

Referências Bibliográficas

ARRIGUCCI JR, David. Agora tudo é história. In: *Os melhores poemas de José Paulo Paes*. São Paulo: Global, 2000.

BARNES, R.S.K.; CALOW, P. e OLIVE, P.J.W. *Os invertebrados: uma nova síntese*. São Paulo: Atheneu, 1995.

MELO, Alberto Lopes de. *José Paulo Paes e a anatomia do poema*. Dissertação (Mestrado em História da Literatura). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

PAES, José Paulo. *Melhores poemas de José Paulo Paes*. 2 ed. Org. David Arrigucci Jr. São Paulo: Global, 2000.